**ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DE GRANULOMA POR LAMBEDURA EM UM PACIENTE CANINO – RELATO DE CASO**

CARVALHO, Mateus Henrique Rezende de\*1; VIEIRA, Luana Camila1; VIEIRA, Felipe Borges de Paula2; LOPES; Tamara Cristina Moreira3

*1Graduando (a) em Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG, 2Médico Veterinário, Conselheiro Lafaiete, MG, 3Professora do curso de Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG. \*mateushresendec@gmail.com*

O granuloma por lambedura ou dermatite acral por lambedura (DAL) apresenta alta incidência entre os pequenos animais domésticos. Caracterizada por um quadro dermatológico de lambedura compulsiva em uma região específica, ocasionando a automutilação, com formação de lesão com características geralmente circular, alopécica, vesicular ou ulcerativa. A etiologia está relacionada a distúrbios dermatológicos alérgicos e na maioria dos casos há um componente psicogênico comportamental. O diagnóstico é clínico, através de anamnese e exame físico, podendo complementar com citologia da lesão, a fim de descartar outras dermatoses não tumorais. A alteração no manejo do paciente, como caminhadas diárias, é positiva, porém o uso de fármacos ansiolíticos pode ser necessário para o êxito terapêutico. O trabalho objetiva relatar o caso de um cão com DAL. Foi realizado o atendimento de um cão, macho, da raça Lhasa Apso, de 3 anos, com queixa de lesão bolhosa há aproximadamente uma semana, sem prurido. O tutor relatou que há 2 meses o cão apresentou a mesma lesão e que fizeram uso de medicações como dipirona e prednisolona por conta própria, ponderou ainda, que o animal é ansioso e vive a maior parte do tempo sozinho. Na avaliação clínica, o paciente apresentou–se agitado. O paciente apresentava lesão bolhosa, de coloração avermelhada em região interdigital do membro torácico direito. Foi realizado o hemograma, que não apresentou alteração hematológica. Foi coletada uma amostra por punção sem aspiração por agulha fina para citologia, o resultado citológico foi sugestivo de inflamação crônica, apresentando celularidade discreta a moderada, caracterizada por macrófagos reativos, linfócitos típicos, neutrófilos íntegros e degenerados e fundo hemorrágico com debris celulares. Foi prescrito prednisolona 5 mg, via oral (VO), BID, 1mg/kg, durante 5 dias, dipirona 500mg/ml, VO, BID, 25mg/kg, durante 3 dias, fluoxetina 20mg/mL, SID, 1mg/kg, por 90 dias, furanil® tópico e o uso do colar elisabetano. Recomendou-se a mudança de manejo, com passeios diários e enriquecimento ambiental. Aos 10 dias de tratamento o paciente retornou e o tutor relatou ter conseguido realizar o tratamento, assim como a mudança no manejo, e que o animal não possuía mais o estímulo de lambedura. A lesão estava completamente cicatrizada. Foi mantido o uso de Fluoxetina 20mg/ml, SID, 1mg/kg, por 80 dias. Após 2 meses de acompanhamento, o paciente não apresentou novas recidivas. A DAL possui o fator psicogênico como principal etiologia, assim como relatado no caso, onde o paciente desenvolveu um comportamento estereotipado em decorrência da ansiedade e estresse, onde foi de grande importância para o sucesso terapêutico a associação da mudança de manejo e a utilização do ansiolítico, tal escolha levou em consideração o fato de ser um quadro recidivante. Apesar do diagnóstico ser clínico, a citologia foi importante no diagnóstico diferencial, sendo uma valiosa ferramenta, de baixo custo e fácil execução.

Palavras-chave: cão, citologia, dermatopatia, psicogênica